



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
abertura da reunião ministerial**

Palácio do Planalto, 23 de janeiro de 2008

Bem, companheiros, em primeiro lugar, um bom dia coletivo, já que eu dei bom dia individual. O Paulo Bernardo certamente vai se sentar, em algum momento. Aos companheiros que eu não tinha visto ainda, neste começo de ano, eu quero desejar um feliz Ano Novo. Estou gratificado pela presença do nosso companheiro José Alencar, com quem conversei ontem para ele não vir à reunião. Não precisava vir, porque ele está fazendo um tratamento muito especial. Mas como vocês estão vendo, ele está mais revigorado do que quando foi internado. Meus parabéns pela presença, companheiro José Alencar.

Companheiro, o mais novo ministro, senador Edison Lobão, ministro de Minas e Energia, representando no governo o PMDB. Os nossos líderes Jucá e Henrique Fontana. Quero dizer para vocês que esta é uma reunião em que eu estou querendo discutir um pouco mais de política do que coisas administrativas.

Habitualmente, nós fazemos reuniões aqui e falamos um pouco de infraestrutura, falamos um pouco de economia, falamos um pouco de política social e, como as exposições são sempre longas, porque tem muita coisa a ser exposta para os companheiros, depois sobra pouco tempo para o debate. Nesta reunião de hoje, eu estou pensando em fazer uma discussão política. Os expositores deverão ser breves, o suficiente para serem entendidos, e depois nós queremos ouvir os companheiros. Afinal de contas, com cinco anos de experiência, eu fico imaginando que muitas vezes nós ficamos cinco anos juntos, sentamos a esta mesa aqui, parece a Santa Ceia, todo mundo amigo, mas depois passamos um ano sem conversar entre nós. Possivelmente, a



Dilma e eu recebamos os ministros porque eles vêm à Casa Civil, e quando tem problemas vêm à Presidência da República, e as audiências que eu faço individualmente com os ministros.

Mas penso que entre vocês existe pouca conversa política. Eu diria, há quase meses e meses que vocês não conversam entre si, que não trocam idéia. Certamente as pessoas conhecem menos do que deveriam conhecer das coisas que o governo faz, porque o sistema de informação e comunicação entre nós talvez não seja o mais perfeito, ainda. Mas a política é o centro da atividade de um governo, tudo que nós fazemos começa pela política e termina tendo um resultado político. Então, eu quero fazer desta reunião uma reunião em que a gente ouça mais do que fale.

Hoje não vai ter apresentação do PAC, cada um de vocês recebeu a apresentação do PAC feita ontem pela Dilma, pelo Paulo Bernardo, pelos ministros que participam dos projetos e pelo Guido Mantega. Certamente está tudo aqui, tem até um CD do PAC que passou 10 minutos ontem. Então, não vamos falar do PAC, também não vamos falar de economia. Eu tinha pedido ao ministro Guido Mantega que fizesse apenas uma pequena exposição sobre a crise imobiliária americana, que tem permeado situações difíceis em vários países do mundo. O Guido teve um problema no dente, foi ao dentista e eu vou pedir para o Meireles fazer essa exposição sobre a crise externa, sobre a crise americana. Depois o companheiro José Múcio vai fazer uma exposição sobre a sua experiência e o que ele acha que deve acontecer e mudar na relação política do Poder Executivo com o Poder Legislativo. Depois eu vou falar um pouco, menos do que habitualmente falo, para que a gente possa então fazer um debate político. Um debate político em que eu quero ouvir o que as pessoas têm para dizer. Afinal de contas, aqui tem representantes de vários partidos políticos, nós somos de um partido político, estamos no governo e nós precisamos saber combinar essa nossa atuação na relação com todos os outros ministros, porque nós temos três anos de governo pela frente. Três anos



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

não é pouca coisa, três anos, significa que nós temos todo o governo ainda por fazer. Então, eu queria pedir, Meireles, que você pudesse nos dar uma exposição sobre a crise do *subprime*.

(\$211A)